

O milagroso poder dos voto\$

ARTE JB

Mariana Carneiro

Os números comprovam o que a sabedoria popular demonstra desde a redemocratização do país, nos anos 80. As eleições provocam aumento da renda e movimentam a economia até mais do que a Copa do Mundo. Segundo cálculos do economista Marcelo Néri, da Fundação Getúlio Vargas (FGV-RJ), a renda cresceu 12% em média nos anos de eleições – avaliados os pleitos para presidente e governador desde 1982. Mas o que parece uma benção, na verdade, é mais um feitiço. Se num ano, ganha-se muito, no seguinte, perde-se tudo. Nesse período, nos anos pós-eleitorais, ainda de acordo com Néri, a renda caiu em média 11,9%.

Segundo Néri, esse efêmero crescimento se explica pela tradicional estratégia política de inflar a economia para conseguir um bom resultado nas urnas, seguido de ações estabilizadoras que contêm o dano feito.

“Eleição é estação etífica, época das boas notícias ilusórias, já no período posterior vem a conta da ressaca”, destaca Néri no estudo, ao ressaltar que esses ciclos de altas e baixas estão menos

voláteis, na medida em que amadurece a democracia e a inflação, sob controle, retira das mãos dos políticos os caminhos da estabilização.

A expansão durante o período eleitoral não chega a ser uma invenção verde-amarela e, de acordo com o economista, pode ser observada também nos países desenvolvidos, como os Estados Unidos.

– A diferença é que, aqui, as bondades são mais explícitas – diz o economista.

Ainda segundo o estudo, a expansão do Bolsa-família – uma das explicações apontadas por especialistas para a vantagem de Luiz Inácio Lula da Silva entre os eleitores mais pobres da população – rende menos votos do que se imagina.

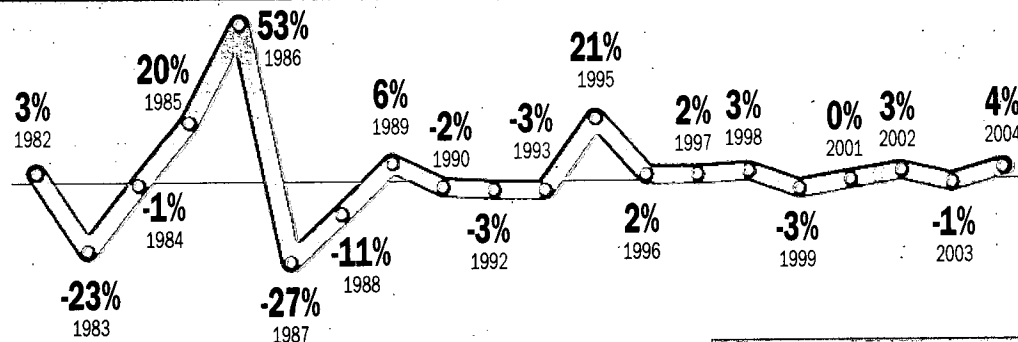
Segundo Marcelo Néri, isso acontece porque a maioria dos beneficiados do programa de transferência de renda são crianças e adolescentes de até 15 anos. Cerca de 30% da população brasileira e quase metade dos miseráveis são crianças. Portanto, não votam.

– Quem é pobre no Brasil são as crianças, talvez porque não façam parte do mercado do voto – afirma Néri.

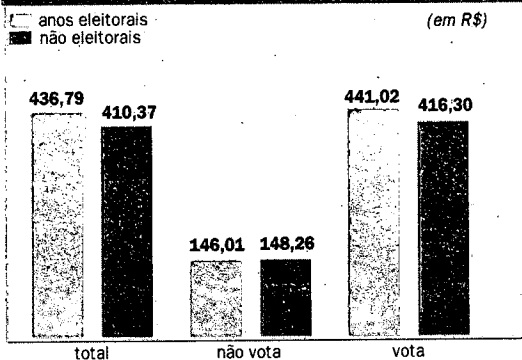
■ Mais Poder do voto na pág. A18

Política na economia

VARIACÃO DE RENDA MEDIANA DA POPULAÇÃO



COMO SE COMPORTA A RENDA PARA QUEM VOTA E NÃO VOTA



* A partir de 1992

3,15%

é quanto aumenta a renda por meio do trabalho em anos de eleições

24%

é quanto aumenta a renda por meio de políticas de transferência e pagamento de juros em anos de eleições

EXPANSÃO DA RENDA DO FUNCIONALISMO EM ANOS ELEITORAIS

Servidor federal	3,6%
Servidor estadual	8%
Servidor municipal	8,8%



Fonte: FGV/Dados da Pnad